



Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



INTERSECÇÕES ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS:

Da pesquisa às políticas públicas



Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



INTERSECÇÕES ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS:

Da pesquisa às políticas públicas

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Intersecções entre saúde, educação e direitos humanos: da pesquisa às políticas públicas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

l61 Intersecções entre saúde, educação e direitos humanos: da pesquisa às políticas públicas / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-626-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.260212211>

1. Saúde. 2. Educação. 3. Direitos humanos. I. Bianca Nunes Pimentel (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Toda pessoa tem direito à saúde e à educação, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. No entanto, esses direitos, essenciais à manutenção da vida e bem-estar, ainda são motivos de lutas constantes. No Brasil, não é diferente, apesar da saúde e da educação estarem como um direito social na Constituição Federal de 1988, constantemente são relativizadas entre imposições ideológicas e interesses corporativos.

A relação entre os setores da Educação e da Saúde é histórica. Unificados até meados de 1950, pelo Ministério da Educação e Saúde, possuíam afinidades no campo das políticas públicas, baseadas na universalização dos direitos fundamentais. A separação desses setores proporcionou autonomia institucional, porém os espaços de aprendizagem passaram a ser vistos em um paradigma biológico e de medicalização.

Considerando a necessidade de ampliar as discussões sobre a qualidade das ações interdisciplinares, a obra “Intersecções entre Saúde, Educação e Direitos Humanos: da Pesquisa às Políticas Públicas”, reúne pesquisas que evidenciam estudos teóricos e práticas relacionadas às Políticas Públicas Intersectoriais, bem como pesquisas recentes em direito à saúde e à educação, saúde nos diferentes ciclos da vida, formação profissional para a saúde, Direito Material do Trabalho e atualidades em saúde, e demais convergências entre saúde, educação e Direitos Humanos, visando a superação dos desafios que se apresentam.

Como esta é uma obra construída por muitas mãos, expresso meu profundo reconhecimento e gratidão aos trabalhadores, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus estudos compilados neste livro, bem como meu sincero agradecimento à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica brasileira.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ABANDONO INFANTOJUVENIL, OS DIREITOS HUMANOS E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Bruno Almeida Albertini

Heitor Romero Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122111>

CAPÍTULO 2..... 9


MAIORIDADE PENAL: CONFLUÊNCIA ENTRE O DIREITO, A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO

Bianca Nunes Pimentel

Uiliam Ferreira Boff

Iuri Sihe Dacorso

Aline Nunes Pimentel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122112>

CAPÍTULO 3..... 24

O CUIDADO DA CRIANÇA E O DIREITO À SAÚDE: ASPECTOS LEGAIS DO ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM BUSCA DA SAÚDE INTEGRAL

Caroline Silva de Araujo Lima

José Fortunato Lucarelli Júnior

César Augusto Nascimento

José Augusto Coelho Neto

Vitória Santana de Azevedo

Isabella Guerra Araújo

Roberta Franco Souza

Ana Luiza Cleto Moura

Evelli Aline de Paula Martins


Ana Luísa Aguiar Amorim

Marina Fernandes Garcia

Rita de Cássia Veiga Casanova

Walter Rodrigues Araújo Filho

Gustavo Rezende Triani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122113>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E O TRABALHO INTERPROFISSIONAL COM SAÚDE DA FAMÍLIA

Adriana Maria de Figueiredo

Paulo Ernesto Antonelli


Maria Célia da Silva Lanna

Elaine Aparecida de Lanna Lima

Tamara Ferreira Grossi

Shisa Maris Martins Pereira


Débora Paiva De Souza Bernardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122114>

CAPÍTULO 5..... 43

**PRÁTICAS ALTERNATIVAS E VÍNCULO: ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO INTEGRAL
PROMOVIDO PELA PASTORAL DA CRIANÇA**


Roberta Tognollo Borotta Uema
Célia Maria Gomes Labegalini
Hellen Pollyanna Mantelo Cecílio
Ieda Harumi Higarashi
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Pâmela Patrícia Mariano
Gabrieli Patrício Rissi
Bianca Machado Cruz Shibukawa
Jéssica Adrielle Teixeira Santos
Marjorie Fairuzy Stolarz
Iara Sescon Nogueira
Sonia Silva Marcon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122115>

CAPÍTULO 6..... 57

**ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM
CENTRADAS NOS IDOSOS**


Célia Maria Gomes Labegalini
Iara Sescon Nogueira
Ana Carla Borghi
Rayane Nascimbeni Maldonado
João Pedro Rodrigues Soares
Mariana Pissoli Lourenço
Giovana Antoniele da Silva
Camila Napolis da Silva
Ana Gabriela Fernandes Frank
Poliana Avila Silva
Lígia Carreira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122116>

CAPÍTULO 7..... 70

**IMPACTO DA COVID-19 NO DIREITO MATERIAL DO TRABALHO: RESPONSABILIDADE
CIVIL DO ESTADO E O ARTIGO 468 DA CLT**


Edgard Gonçalves da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122117>

CAPÍTULO 8..... 85

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UNIDADES DE
ATENDIMENTO AO AVC AGUDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**


Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122118>

CAPÍTULO 9..... 95

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


William De Togni
Gertrud Muller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122119>

CAPÍTULO 10..... 102

CRIMES CONTRA A MULHER E AS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO BRASIL


Iara de Sousa Alves
Leandro do Nascimento Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26021221110>

CAPÍTULO 11 114

MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES HIPERTENSOS

Helena Viriato de Alencar Vilar
Joana Machado Wan Der Maas
Diego Pinheiro dos Santos
Alana Lado da Silva
Marcela Cardoso Damasceno
Nilena Santos Araújo
Erika Costa da Silva
Isac Batista Nogueira
Isis Almeida Andrade
Marcos Pedroza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26021221111>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 122

ÍNDICE REMISSIVO..... 123

CAPÍTULO 11

MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES HIPERTENSOS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 30/09/2021

Heleno Viriato de Alencar Vilar

UNIFTC
Jequié - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5732376320587109>

Joana Machado Wan Der Maas

UNIFTC
Jequié - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9060437223830513>

Diego Pinheiro dos Santos

UNIFTC
Jequié - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5852252742680273>

Alana Lado da Silva

UNIFTC
Jequié, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7178679514473588>

Marcela Cardoso Damasceno

UNIFTC
Jequié - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7152617379384313>

Nilena Santos Araújo

UNIFTC
Jequié - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8575615876531692>

Erika Costa da Silva

UNIFTC
Jequié - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9619044052435637>

Isac Batista Nogueira

UNIFTC
Jequié - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7178679514473588>

Isis Almeida Andrade

UNIFTC
Jequié - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2274351313420243>

Marcos Pedroza Oliveira

UNIFTC
Jequié - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2625125761863507>

RESUMO: Pesquisas apontam que aproximadamente 30 milhões de indivíduos apresentam hipertensão arterial no Brasil, a maioria desses portadores desconhecem que possuem essa condição. A Hipertensão Arterial é compreendida como uma patologia caracterizada pela elevação anormal da pressão sanguínea. É imprescindível o conhecimento por parte do cirurgião-dentista, acerca da fisiologia dessa doença, consequências e possíveis complicações que possam ocorrer durante o atendimento. Tendo em vista tal importância, este estudo tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre como manejar pacientes hipertensos na clínica odontológica, com informações importantes para profissionais e estudantes da área odontológica. É explícito apontar a necessidade do odontólogo em ter conhecimento sobre as necessidades dos pacientes hipertensos, com o intuito de que possa tratá-los com segurança e êxito, sem o risco de agravar a saúde dos pacientes, assim,

é indispensável que esteja atualizado em relação aos distúrbios metabólicos, e as suas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: HAS. Saúde Bucal. Saúde Coletiva.

DENTAL MANAGEMENT IN HYPERTENSIVE PATIENTS

ABSTRACT: Research shows that approximately 30 million individuals have arterial hypertension in Brazil, most of these patients are unaware that they have this condition. Hypertension is understood as a pathology characterized by abnormal elevation of blood pressure. It is essential for the dentist to know about the physiology of this disease, its consequences and possible complications that may occur during care. In view of this importance, this study aims to deepen the knowledge on how to manage hypertensive patients in the dental clinic, with important information for professionals and students in the dental field. It is explicit to point out the need for the dentist to have knowledge about the needs of hypertensive patients, in order to be able to treat them safely and successfully, without the risk of worsening the health of patients, so it is essential that it is updated in relation to metabolic disorders, and their complications.

KEYWORDS: SAH. Oral Health. Public Health.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial (HA) é compreendida como uma patologia caracterizada pela elevação anormal da pressão sanguínea, sendo a pressão sistólica ≥ 140 mmHg e a diastólica ≥ 90 mmHg em pessoas que não utilizam medicações anti-hipertensivas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Caso não haja o controle dessa doença, o paciente pode apresentar complicações graves, tais como: problemas renais, trombose e acidentes cerebrovasculares, o que faz da hipertensão um relevante agravo na saúde pública brasileira (OLIVEIRA; SIMONE; RIBEIRO, 2010).

De acordo com Malachias et al. (2016), a avaliação inicial de um paciente hipertenso inclui a confirmação do diagnóstico, a suspeita e a identificação da causa secundária.

No que se refere aos dados epidemiológicos, pesquisas apontam que aproximadamente 30 milhões de indivíduos apresentam HA no Brasil, todavia a maioria desses portadores desconhecem que possuem essa condição (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Além disso, nos Estados Unidos, cerca de 33,3% da população, ou seja, 70 milhões de indivíduos apresentam essa condição (YAGIELA, HAYMORE, 2007).

Nesse sentido, o indivíduo com HA necessita de cuidados especiais no atendimento odontológico. Dessa forma, é imprescindível o conhecimento por parte do cirurgião-dentista, acerca da fisiologia dessa doença, consequências e possíveis complicações que possam ocorrer durante o atendimento ou, ainda, por decorrência do uso dos anestésicos locais e de fármacos instituídos na terapêutica medicamentosa, tendo em vista que a utilização de medicações anti-hipertensivas culminam com a íntima ligação dos pacientes

em atendimento odontológico. Uma vez que, tais drogas são capazes de gerar efeitos adversos que afetam a saúde bucal, tais como: hiperplasia gengival, xerostomia, gengivite, entre outras alterações (UCHÔA et al., 2017).

Por tudo isso, faz-se necessário enfatizar a relevância do cirurgião-dentista, conhecer acerca das doenças de base, como a hipertensão, visando o preparo de um manejo adequado para cada paciente, bem como a compreensão das possíveis complicações que possam surgir durante o atendimento e as interações farmacológicas e dos anestésicos, objetivando uma prática clínica de excelência (SOUZA et al., 2019).

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo as pesquisas do ministério da saúde, cerca de 24,7% da população que vive nas capitais brasileiras são diagnosticadas com HA. Devido a essa condição aumentar com a idade, pessoas com mais de 65 anos são os mais afetados por essa doença. Dados de 2017 apontam que ocorrem cerca de 388,7 óbitos por dia devido à HA (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A HA é conceituada como uma elevação na pressão sanguínea gerando assim uma pressão arterial sistólica igual ou maior a 140mmHg e uma pressão arterial diastólica igual ou maior a 90mmHg em pessoas que não utilizam anti-hipertensivos (NASCIMENTO et al., 2011).

O cirurgião-dentista deve traçar estratégias para o atendimento seguro de pacientes com HA, seja ela primária ou secundária. Portanto, é de suma importância que o cirurgião-dentista obtenha informações sobre as condições gerais de saúde do seu paciente através de uma anamnese criteriosa, do exame físico e, caso necessário, manter o contato com o médico que o acompanha, pois, essas informações são importantes para obter um diagnóstico preciso e uma terapêutica adequada. O controle da ansiedade e da dor trans e pós-operatória são fatores importantes no atendimento desses pacientes, pois segundo pesquisas o estresse gera alterações fisiológicas frente a procedimentos odontológicos podendo gerar aumento na pressão arterial e frequência cardíaca. Assim, o cirurgião-dentista deve estar apto para introduzir métodos para o controle da ansiedade, identificar possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos na saúde bucal do paciente (KIGNEL, 2013).

De acordo com Malachias et al. (2016), a HA é uma condição clínica multifatorial. Ela pode ser classificada de acordo com a sua etiologia e gravidade. Relacionada à etiologia, pode ser classificada em primária (essencial) e secundária. Segundo Vaz e colaboradores (2012), a hipertensão primária é de origem multifatorial (incluindo mecanismos hemodinâmicos, neuronais, hormonais e renais), pelo que não é possível identificar uma causa única da elevação crônica na pressão sanguínea, seu tratamento consiste com o uso ou não de medicamento. Já a secundária acontece quando uma causa preexistente é

a causadora da elevação da pressão arterial. Nessa situação, a enfermidade é passível de cura, uma vez que se remove a sua causa primária.

Conforme a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2007), a elevação da pressão arterial é um fator de risco independente, linear, e contínuo para doenças cardiovasculares. Dessa forma, cabe ao cirurgião dentista o conhecimento para diagnosticar ou suspeitar de uma anormalidade na pressão arterial. Já que os cirurgiões têm um contato maior com os pacientes, quando regular, visitam os consultórios a cada seis meses, e é de fundamental importância que o profissional faça a aferição da pressão arterial antes de todo atendimento clínico, a fim de conhecer o seu paciente, e se necessário, alertá-lo quando esses níveis pressóricos estiverem alterados. Deve-se considerar também a chamada “crise do jaleco branco” que consiste numa elevação da pressão, quando o paciente fica na expectativa e tensão do atendimento médico, ou odontológico, mas que se mantém normal em outras situações cotidianas.

No atendimento odontológico, temos inúmeras formas de tentar evitar ou controlar essas alterações na pressão. Como exemplo, protocolos de redução da ansiedade, com sedação via ansiolíticos, fitoterápicos ou, até mesmo, sedação por óxido nítrico (KIGNEL, 2013).

Para Costa, Gasparini e Valsecia (2003) e Gusmão et al. (2009), os bloqueadores dos canais de cálcio podem induzir alterações no metabolismo do colágeno, responsável pelo surgimento da hiperplasia gengival.

Gusmão et al. (2009) relatou a ocorrência de pacientes com crescimento gengival que fazem uso desses medicamentos, especialmente a nifedipina. Essa manifestação foi descrita na literatura na década de 80, tendo uma prevalência em torno de 15 a 81%, onde o volume gengival pode ser diferenciado entre os indivíduos.

Há outros efeitos colaterais, menos comuns, que incluem leve redução da hemoglobina, alterações no paladar, leucopenia e angioedema intestinal (GONZAGA; PASSARELLI; AMODEO, 2009).

Díaz e Rodríguez (2009) relacionam o uso de inibidores de conversão de angiotensina com alterações do paladar, além de hipossalivação, úlceras aftosas, pênfigo bolhoso, angioedema como manifestações orais mais comuns.

A hipossalivação está presente como efeito adverso na maioria dos medicamentos anti-hipertensivos, pois essas drogas têm como mecanismo de ação a redução do fluxo simpático de várias formas, inibindo a recaptção das catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), diminuindo a neurotransmissão adrenérgica ou diminuindo a resposta ao estímulo simpático. Desta forma, o efeito causado nesses receptores é a diminuição do estímulo secretor das glândulas salivares (COSTA et al., 2013). Díaz e Rodríguez (2009) também relataram hipossalivação com o uso de betabloqueadores.

Sendo assim, parece que a tosse seca, efeito mais presente, está ligada ao uso do captopril, já que os inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECA) têm como

principais efeitos colaterais: tosse seca, alteração do paladar e, mais raramente, reações de hipersensibilidade com erupção cutânea e edema angioneurótico. A tontura, segundo efeito mais presente, provavelmente está relacionada à hipotensão postural, efeito provocado pela magnificação dos inibidores da ECA quando associados com os tiazídicos (GOMES, et al. 2009).

O ressecamento da cavidade oral provavelmente está relacionado ao uso da hidroclorotiazida, pois dentre seus efeitos indesejáveis incluem-se: sabor desagradável, boca seca, fraqueza, câibras musculares, irritação gastrointestinal, erupção cutânea, fotossensibilidade, hipocalemia, hiponatremia, hiperglicemia, hiperuricemia, hipercalemia, impotência sexual, pancreatite, mielodpressão, púrpura, podendo ainda provocar disfunção sexual. A alteração do paladar pode estar presente devido ao uso dos dois medicamentos, já que ambos têm como efeitos indesejados (GOMES, et al. 2009). Nesse contexto, não há como negar que diante dos conhecimentos supracitados, constata-se a necessidade dos cirurgiões-dentistas de saberem a melhor conduta com os pacientes hipertensos. Além disso, a prevenção das patologias e um bom prognóstico são essenciais para o sucesso do tratamento.

O tratamento para pacientes hipertensos envolve fatores que estão diretamente relacionados, que implica na combinação da terapia farmacológica, associada à reeducação alimentar e a prática de exercícios, de preferência cotidianamente (INDRIAGO, 2007).

Diante disso, a prescrição correta dos medicamentos é um princípio fundamental na abordagem frente ao paciente hipertenso. Para isso, o cirurgião dentista deverá estar atento ao prescrever anti-inflamatórios, tendo em vista que estes medicamentos podem intervir no mecanismo de ação dos fármacos anti-hipertensivos. Ademais, a prescrição de anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) pode minimizar a ação anti-hipertensiva dos betabloqueadores (propranolol), como também os inibidores da ECA (captopril), e ainda diuréticos (furosemida) (GOMES et al. 2009; CARVALHO; BORGATTO; LOPES, 2010).

Para mais, os AINE reduzem a síntese de prostaglandinas, que são fundamentais para metabolização de agentes hipertensivos, por essa razão, há contraindicações. De modo consequente, a indicação desse fármaco provoca retenção de sódio e aumento do volume de líquido intravascular e elevação da pressão arterial (NASCIMENTO et al., 2011).

Além disso, existem limitações quanto à prescrição de analgésicos, como por exemplo, o AAS, para pacientes que fazem o uso de anticoagulantes, tal como nos pacientes que utilizam anti-hipertensivos dos grupos dos inibidores da ECA (captopril) (NASCIMENTO et al., 2011).

Também, em casos em que o paciente possua hipertensão controlada e após o procedimento apresente dor leve ou moderada, poderá ser tratado com AINE do tipo paracetamol ou dipirona, por até 24 horas. Ainda, caso a expectativa de dor seja intensa ou moderada, poderá ser tratada com AINE do tipo diclofenaco de potássio ou naproxeno, por até 4 dias. Para manter o paciente seguro e um tratamento eficaz, é necessário o contato

do cirurgião dentista com o cardiologista do paciente (TERRA, 2008).

Na Odontologia, os procedimentos clínicos constituem fatores decisivos para a erradicação da dor. Na conduta odontológica, o controle da sensação dolorosa começa, na maioria das vezes, pela administração de uma solução anestésica local (ALMEIDA, 2001).

O primeiro anestésico local empregado por Nieman, em 1860, foi a cocaína, isolada da *Erytroxylon coca*. Em 1880, Von Srep relatava os benefícios da cocaína, que seria eficaz em procedimentos odontológicos e médicos. No ano de 1905, Ein Horn sintetizou a procaína, considerada a descoberta dos anestésicos locais, substância empregada ainda hoje (TORTAMANO, 2001).

Os anestésicos locais são definidos como drogas que, quando em contato com fibras nervosas, bloqueiam temporariamente a condução de impulsos. A grande vantagem de ordem prática dos anestésicos locais é o fato de sua ação ser totalmente reversível, determinando perda das sensações sem alterações do nível de consciência. Após o término do efeito anestésico, há recuperação completa da função nervosa sem que se evidencie nenhum dano estrutural nas células ou nas fibras nervosas (SANTOS et al., 2001).

Um estudo realizado por Feitosa et al. (2010) avaliou como os odontologistas escolhem e previnem complicações sistêmicas quando utilizam anestésicos locais. Esse estudo mostrou que o erro mais comum dos cirurgiões dentistas é padronizar um tipo de anestésico para todos os pacientes independente da condição sistêmica do mesmo. Assim, o trabalho mostra que para realizar escolha do anestésico deve-se levar em consideração o tempo do procedimento, se irá realizar cirurgia ou não, condição sistêmica do paciente e potencial de toxicidade do anestésico. Para evitarem-se complicações, uma anamnese adequada e avaliação criteriosa das condições sistêmicas do paciente são bases fundamentais para fazer a escolha certa dos anestésicos, sobretudo em casos de necessidades especiais.

Para Tortamano e Armonia (2001), os cirurgiões dentistas em geral encontram dificuldades para tratar pacientes hipertensos, porque temem o uso de anestésicos locais com vasoconstritor e as interações medicamentosas que podem ocorrer com os anti-hipertensivos.

Somado a isso, o hipertenso que já se encontra em tratamento médico pode ser considerado compensado, quando mantém a pressão diastólica até o nível de 100 mmHg. Nesses pacientes, o uso de vasoconstritor incorporados às soluções anestésicas locais não é contraindicado, podendo ser empregada a adrenalina 1:100.000, em doses pequenas, sendo o ideal não ultrapassar o limite de 2 tubetes por sessão. Outra opção é o uso do vasoconstritor felipressina 0,03UI/ml, associado à prilocaína 3%, por não produzir efeitos no sistema cardiovascular (ANDRADE, 2002).

Para pacientes com hipertensão severa, com pressão sistólica acima de 189mmHg, nenhum tratamento odontológico deve ser realizado. Eles devem ser enviados para tratamento em hospital, onde, além da assistência odontológica, poderão contar com

assistência médica adequada (ALMEIDA, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É explícito apontar a necessidade do odontólogo em saber as necessidades dos pacientes hipertensos, com o intuito de que possa tratá-los com segurança e êxito, sem o risco de agravar a saúde dos pacientes, assim, é indispensável que esteja atualizado em relação aos distúrbios metabólicos, e suas complicações.

Nesse contexto, infere-se ainda, a importância do papel do cirurgião-dentista em atender adequadamente esses pacientes, que em sua grande maioria não sabem que são portadores de hipertensão, sendo importante o seu encaminhamento para um serviço médico, para a confirmação dos diagnósticos e início do tratamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. **Controle medicamentoso da dor**. In: ESTRELA, C. **Dor odontogênica**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. São Paulo: Artes Médicas; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica - Hipertensão Arterial**. n. 15. 2006. 58 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd15.pdf. Acesso em: 19 março 2020.

CARVALHO, V. A. P.; BORGATTO, A. F.; LOPES, L. C. Nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos sobre o uso de anti-inflamatórios não esteróides. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1773-1782, 2010.

COSTA, S. R.; GASPARINI, D.; VALSECIA, M. E. Hiperplasia gengival fibrosa inducida por fármacos en el NEA. Universidad Nacional del Nordeste. **Comunicaciones Científicas y Tecnológicas**. Resumen: M-038, 2003.

DÍAZ, A. N.; RODRÍGUEZ, V. A. M. Manifestaciones bucales en pacientes hipertensos bajo tratamiento anti-hipertensivo. **Arch Inv Mat Inf.**, Toluca, v. 1, n. 2, p. 90-94, 2009.

FEITOSA, R. W. C. et al. Anestésicos locais: como escolher e prevenir complicações sistêmicas. **Rev. Port. Estomatol. Med. Dent. Cir. Maxilofac.**, v. 51, n. 2, p. 113-120, 2010.

GOMES, M. A. M. et al. Efeitos colaterais da associação captopril-hidroclorotiazida. **Rev SOCERJ**, v. 22, n. 5, p. 303-308, 2009.

GONZAGA, C. C.; PASSARELLI, J. R., O.; AMODEO, C. Interações medicamentosas: inibidores da enzima conversora da angiotensina, bloqueadores dos receptores da angiotensina II, inibidores diretos da renina. **Rev Bras Hipertens**, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p. 221-225, 2009.

GUSMÃO, E. S. et al. Diagnóstico e tratamento do aumento gengival induzido por drogas. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-fac.**, Camaragibe, v. 9, n. 1, p. 59 - 66, 2009.

INDRIAGO, A. J. A. A. Manejo odontológico do paciente hipertenso. **Acta Odontol Venezuel**, v. 45, n. 1, p. 1-8, 2007.

KIGNEL, Sergio et al. **Estomatologia**: Bases do diagnóstico para o clínico geral. 2º ed. São Paulo: Santos, 2013.

MALACHIAS, M. V. B. et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 2 - Diagnóstico e Classificação. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 107, n. 3, Suppl 3, 2016 <https://doi.org/10.5935/abc.20160152>

NASCIMENTO, E. M. et al. Abordagem odontológica de pacientes com hipertensão – um estudo de intervenção. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 30-35, jan./abr. 2011.

SANTOS, S. T. et al. Abordagem atual sobre hipertensão arterial sistêmica no atendimento odontológico. **Odontol Clín Científ**, v. 8, n. 2, p. 105-109, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Diretriz. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 89, n. 3, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2007001500012>

SOUZA, Amanda Cristina de Magalhães et al. Abordagem e cuidados do cirurgião dentista em pacientes com hipertensão arterial. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Recife, v. 4, n. 2, p. 59-68, Julho. 2019.

TERRA, R. N. **Procedimentos odontológicos frente ao paciente com hipertensão arterial sistêmica**. [Trabalho de conclusão de curso]. São José dos Campos: Universidade Estadual Paulista; 2008. 32p.

TORTAMANO, N. ARMONIA, P. L. **Guia terapêutico odontológico**. São Paulo; Santos; 2001.

VAZ, I. et al. Drug-induced anaphylaxis: a decade review of reporting to the Portuguese Pharmacovigilance Authority. **Eur J Clin Pharmacol.**, v. 69, p. 673-681, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

BIANCA NUNES PIMENTEL - Possui graduação em Fonoaudiologia (2014) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em 2017 obteve seu Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana pela UFSM, na linha de pesquisa Audição e Equilíbrio: Avaliação, Habilitação e Reabilitação, aplicado à investigação de aspectos otoneurológicos no Acidente Vascular Cerebral e seu Doutorado, em andamento, na mesma linha de pesquisa, aplicado à Avaliação e Reabilitação Vestibular no Traumatismo Cranioencefálico. Especializou-se em Epidemiologia (2020) e em Saúde Coletiva (2020) pela União Brasileira de Faculdades (UniBF), desenvolvendo trabalhos sobre os aspectos epidemiológicos do Traumatismo Cranioencefálico. Atuou como Professora Substituta ministrando as disciplinas de Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio; Linguagem e Desenvolvimento Humano; Biossegurança e Ética; Fonoaudiologia e Saúde Coletiva; Práticas Clínicas em Fonoaudiologia Hospitalar; Políticas Públicas em Saúde e Educação junto ao Departamento de Fonoaudiologia, Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência em Fonoaudiologia, Audiologia e Saúde Coletiva. Atualmente, a autora tem se dedicado à Otoneurologia desenvolvendo estudos na área da avaliação e reabilitação das funções oculomotora e vestibular, com publicações em livros e periódicos em Ciências da Saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono infantojuvenil 1, 2, 3, 5, 7

Acidente Vascular Cerebral 85, 86, 88, 90, 93, 122

Anestésico 119

Atenção primária à saúde 33, 41, 55, 56, 57, 58, 65, 69

Autonomia moral 9, 18, 19, 20

C

Carta Magna 3, 7, 25, 27, 29

Cirurgião-dentista 114, 115, 116, 120

Configurações familiares 33, 38, 41

Consolidação das Leis do Trabalho 71, 73, 83

Constituição Federal 3, 11, 16, 26, 27, 30, 31, 33, 72, 74, 80, 112

Controle inibitório 9, 15

Covid-19 70, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 84

D

Desenvolvimento humano 9, 17, 25, 27, 28, 30, 122

Direito à saúde 24, 26, 27, 30, 51

Direitos humanos 1, 2, 3, 7, 8, 13, 31, 110, 111

Doenças cerebrovasculares 86, 88, 90, 94

E

Enfermagem 8, 37, 38, 40, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 85, 92, 93, 99, 100

Estatuto da criança e do adolescente 1, 2, 3, 4, 7, 8, 12, 21, 25, 27, 30, 31

Estratégia saúde da família 55, 57, 58, 60, 64, 65, 68

H

Hemorrágico 88, 89, 90

Hiperplasia 116, 117, 120

Hipertensão arterial 61, 64, 90, 92, 114, 115, 120, 121

Hipossalivação 117

Hospitalar 86, 87, 89, 90, 92, 93, 122

I

Idosos 40, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 93

Integralidade 26, 41, 44, 49, 51, 54, 55, 57, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 81

Interprofissionalidade 33, 34, 35, 36, 38, 41

Isquêmico 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

L

Longitudinalidade 57, 59, 60, 62, 65, 66, 67

M

Maioridade penal 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20

Maturação 10, 14, 15, 16, 18, 20

Medida provisória 71, 74, 75, 82, 83

Monitoria 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

N

Negligência 3, 16, 20, 73

P

Parasitologia 95, 96, 97, 98, 100, 101

Pastoral da Criança 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55

Pesquisa-ação 57, 60, 63, 68

Práticas alternativas 43, 47

Promoção da saúde 30, 31, 33, 35, 36, 44, 48, 55, 62, 65, 67, 68

Proteção integral 4, 8, 12, 13, 25, 50

R

Reforma trabalhista 74, 83

Responsabilidade civil do Estado 70, 72, 80, 84

S

Saúde bucal 65, 115, 116

Saúde mental 15, 28, 33, 37, 40, 42

Sistema Único de Saúde 26, 27, 30, 85, 93

T

Trombólise 87, 89, 91, 92

U

Unidade básica de saúde 37, 42, 45, 53, 55, 60

V

Vínculo 3, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58, 65, 66, 67, 69

Violência 3, 8, 9, 13, 15, 16, 28, 32, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Vulnerabilidade 3, 4, 15, 16, 20, 25, 26, 27, 29, 30, 61, 62, 64, 65



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




INTERSECÇÕES ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS:

Da pesquisa às políticas públicas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INTERSECÇÕES ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: Da pesquisa às políticas públicas